

A REALIZAÇÃO DE AÇÕES TÉCNICO-TÁTICA EM JOGADAS OFENSIVAS EM EQUIPES DE ALTO RENDIMENTO NO FUTSAL

Izabela Luiza Souza de Castro (PIC/UEM), Priscila Garcia Marques (Orientadora), e-mail: pgmarques@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Ciências da Saúde/Educação Física

Palavras-chave: Desempenho tático; sequência ofensiva; esporte coletivo

Resumo:

Sendo uma modalidade coletiva e muito dinâmica, o Futsal, exige de seus atletas alguns elementos como desempenho de ações técnico-tática durante sua prática, tornando-se essencial a execução efetiva destas ações. Portanto, o presente estudo teve como objetivo investigar as ações técnico-tática realizadas em jogadas ofensivas de equipes profissionais durante dois jogos da Liga Nacional de Futsal. A amostra consistiu em dois jogos, sendo semifinal e final deste campeonato. Para analisar as ações foram utilizadas variáveis técnico-táticas propostas por alguns autores e observadas a partir de análise de vídeo. Após a verificação de não normalidade dos dados através do teste Kolmogorov- Smirnov utilizou-se para a comparação dos grupos o teste H-Kruskal- Wallis e em seguida o teste U de Mann- Whitney, estabelecendo $P < 0,05$ para diferenças estatisticamente significativas. De acordo com os resultados encontrados, foi possível concluir que os times que apresentaram maior número de passes, tiveram maior posse de bola. Além de que os times que realizaram menos jogadas sem êxito obtiveram mais jogadas com êxito parcial e total.

Introdução

Apesar do crescente avanço científico visando em análise das ações técnico/tática em esportes coletivos, ainda são escassos os estudos no Futsal com atletas de times profissionais brasileiros. Sendo assim, o presente estudo, possui caráter descritivo e abordou essa temática.

Por se tratar de uma modalidade extremamente dinâmica, que contém variações na sua intensidade durante o decorrer da partida, o Futsal, abrange alguns aspectos como conhecimento e percepção de jogo e tomada de decisão. Além de exigir habilidades técnicas e táticas dos indivíduos praticantes (JUNIOR, ET AL., 2010).

Conforme afirmam os autores Filgueira e Greco (2008), durante a prática o atleta deve desenvolver seu comportamento tático aliado à capacidade cognitiva. Esta capacidade cognitiva relaciona-se com reconhecimento,

elaboração e memorização das informações, de forma que ao desenvolver sua capacidade o jogador organiza melhor as informações e soluciona com mais facilidade as imprevisibilidades que surgem durante o jogo. Tornando-se mais inteligente e apresentando maior fluidez nas execuções de ações táticas.

As ações táticas são divididas em alguns princípios operacionais, os quais são princípios de defesa e de ataque. Dentro dos princípios de defesa se encontram: recuperação da bola, impedimento da progressão da equipe adversária e proteção do próprio alvo. Já nos princípios de ataque são encontrados: posse de bola, progressão ao alvo adversário e finalização buscando o alvo (BALZANO ET AL., 2014).

O estudo de Almeida (2010) sugere alguns fatores que podem contribuir na melhora da performance em jogos de invasão. Estes fatores estão totalmente ligados a sequência ofensiva, dentre eles podemos citar: passes, finalizações, gols, tempo de posse de bola, entre outros.

A partir da temática, e do que a literatura apresenta como dados, este estudo teve o seguinte objetivo: investigar as ações técnico-tática realizadas em jogadas ofensivas de equipes profissionais durante dois jogos da Liga Nacional de Futsal.

Materiais e métodos

População e amostra:

Foram selecionadas para esta pesquisa as últimas edições dos jogos da Liga Nacional da Futsal correspondentes a semifinal e final do ano de 2016.

Procedimentos de coleta:

Foi realizada uma análise de vídeo na qual observou-se algumas ações técnico tático realizadas durante as sequências ofensivas nos jogos de semifinal e final do campeonato. As ações eram: posse de bola, de acordo com sua duração; interações, de acordo com a quantidade realizada e finalização, de acordo com sua qualidade (bola fora, defesa do goleiro, gol, bola interceptada ou não finalizada).

Instrumento:

Para a análise das ações técnico-tática foram utilizadas algumas variáveis propostas por Garganta (1997) e Almeida (2010), as quais são: número de passes realizados, número de finalizações, tempo de realização da ação e resultado da sequência ofensiva.

Análise dos dados:

Todos os dados foram tabulados no programa Excel e analisados no programa estatístico SPSS versão 23.0. Para a análise de normalidade foi

utilizado o teste Kolmogorv-Smirnov e os dados foram apresentados em mediana e intervalo interquartil. Para a comparação dos dados entre os grupos foi realizado o teste H- Kruskal-Wallis, seguido de Teste U de Mann Whitney.

Resultados e Discussão

Os resultados das análises descritivas das ações técnicas da sequência ofensiva foram apresentados na tabela 1. Na qual mostra a mediana e intervalo interquartil da frequência das ações NP, NF e TRA. Sendo possível notar que as ações técnicas: número de passes ($p=0,003$) e número de finalizações ($p=0,028$) apresentaram diferença estatisticamente significativa.

Ao observar a comparação entre o número de passes de cada time, foi possível notar diferença significativa entre: Equipe C x Equipe A Semi ($p=0,001$); Equipe C x Equipe B ($p=0,007$); Equipe A Final x Equipe A Semi ($p=0,020$).

Tabela 1- Ações técnicas em sequências ofensivas por equipe.

Equipe	NP (f) <i>Md (IIQ)</i>	NF (f) <i>Md (IIQ)</i>	TRA (s) <i>Md (IIQ)</i>
Equipe C Final (n=105)	2,0 (3,0) ^{AB}	0,0 (1,0) ^A	8,0 (10,0)
Equipe A Final (n=107)	3,0 (4,0) ^C	0,0 (1,0) ^B	8,0 (8,0)
Equipe B Semi (n=87)	4,0 (4,0) ^B	0,0 (0,0) ^{BC}	10,0 (8,0)
Equipe A Semi (n=75)	4,0 (5,0) ^{AC}	0,0 (1,0) ^{AC}	11,0 (15,0)
P	0,003	0,028	0,075

Nota: NP= Número de passes; NF= Número de finalizações; TRA= Tempo de realização da ação; f= frequência; s= segundos; diferença significativa representada por letras iguais ($p<0,05$).

Já na tabela 2 foram apresentados os valores de frequência das sequências ofensivas por jogo e o percentual realizado. O time que apresentou maior destaque em jogadas sem êxito foi a Equipe C; nas jogadas com êxito parcial foi Equipe A Final e em jogadas com êxito total foi Equipe A Semi.

Tabela 2- Resultado das sequências ofensivas das equipes por jogo (n=374)

Equipe	SE (f) <i>Total (%)</i>	EP (f) <i>Total (%)</i>	ET (f) <i>Total (%)</i>
Equipe C Final (n=105)	84 (80,0)	19 (18,1)	2 (1,9)
Equipe A Final (n=107)	81 (75,7)	23 (21,5)	3 (2,8)
Equipe B Semi (n=87)	75 (86,2)	10 (11,5)	2 (2,3)
Equipe A Semi (n=75)	54 (72,0)	17 (22,7)	4 (5,3)

Nota: SE= Sem êxito; EP= Êxito parcial; ET= Êxito total

No estudo de Jaime (2017) cujo foi utilizado as mesmas variáveis deste estudo, os resultados apresentaram divergências. No estudo mostra que

quanto maior o número de passes maior será a quantidade de jogadas com êxito parcial.

Já no estudo de Garganta (1997) que também utilizou estas variáveis, os resultados se apresentaram semelhantes. No estudo mostra que as equipes que realizam o maior número de passes, com maior duração de realização da sequência ofensiva, apresentam melhor desempenho.

Conclusões

A equipe que apresentou maiores frequências de êxito parcial e total, ou seja, finalizou em direção a meta ou efetivou o gol, obteve um melhor desempenho na partida. Já a equipe que apresentou que apresentou menos jogadas com êxito total, obteve um desempenho mais baixo, pois realizou mais jogadas sem êxito, ou seja, não finalizou.

A partir dos resultados encontrados é possível notar que o número de passes e o tempo de realização da ação possuem relação com o resultado da finalização. Além de que, quanto menor o tempo de realização da ação, maior a frequência de jogadas sem êxito.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos a Pro-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UEM e ao Departamento de Educação Física pela oportunidade de vivenciar o Projeto de Iniciação Científica – PIC, que é fundamental para uma formação acadêmica mais aprofundada na pesquisa.

Referências

FILGUERA, F.; GRECO, P. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Rev Bras Futebol**. v. 1, n. 2, p. 53-65, 2008.

GARGANTA, Júlio M. **Modelação tática do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. 1997. Tese (Doutorado em Ciência do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto, Universidade do Porto, Porto.

JAIME, Matheus de Oliveira. **Comportamento tático no futebol: Avaliação das sequências táticas ofensivas de jovens jogadores brasileiros e italianos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2017.

JUNIOR, O. N. F.; ALMEIDA, R.; NAVARRO, A. C. Comparar a capacidade de tomada de decisão e conhecimento declarativo de jogadores de futsal da categoria sub-20 com o conhecimento tático de “experts” do futsal. **Revista Brasileira de Futsal e futebol**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 54-61, jan/abr. 2010.